

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – RIBEIRO, Tammy. Mães sociais: que profissão é essa?. 2012. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

2) Orientador– STOLTZ, Tania.

3) Resumo –A presente pesquisa visa a identificar a percepção de mães sociais da profissão em que atuam. Mães sociais atuam em instituições de acolhimento do tipo casa lar que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. No Brasil, estudos sobre a profissão de pais sociais são recentes, com pouca literatura quanto aos serviços prestados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e que se pauta no método de Aguiar e Ozella (2006), baseado em Vygotsky. Realizaram-se observações e entrevistas semiestruturadas seis mães sociais com idades entre 32 e 54 anos, coordenadoras de seis casas lares de três instituições de acolhimento de Curitiba, PR. Da análise de dados emergiram três núcleos de significação: *como me tornei mãe social; a mãe dos filhos dos outros e o diferente como desafio*, os quais em interação respondem à percepção de mães sociais investigadas sobre a sua profissão. Os resultados evidenciam o desenvolvimento de uma função, não de uma profissão, que conta com um treinamento que envolve somente a mãe social e não o seu companheiro, o pai social. Esta função é entendida, basicamente, como o cuidar dos filhos dos outros como dos próprios, desconsiderando que as estratégias educativas utilizadas com os próprios filhos nem sempre são as mais adequadas para crianças especialmente vulneráveis. As práticas cotidianas realizadas por eles estão relacionadas ao ambiente doméstico, de cuidados gerais e de educação dos acolhidos. Os pais sociais percebem no seu trabalho benefícios ao desenvolvimento do acolhido, por serem referências emocionais, sociais e de afeto. As dificuldades percebidas no desenvolvimento da função foram a falta de conhecimento para mediar comportamentos; tempo para interagir, dar mais atenção às crianças e adolescentes, visto contarem em média com dez crianças por casa; tempo para cuidar de si; estresse e desgaste físico. A relação positiva com os acolhidos, o gostar do cuidar, a identificação com a causa social e o suporte social e institucional foram identificados como facilitadores da sua função. Como conclusão, ressalta-se a necessidade de formação e capacitação continuada da mãe e do pai social para trabalhar com os acolhidos, a revisão de concepções envolvendo a função de mãe social, hoje cuidadora/educadora residente, investimento em parâmetros reguladores da sua função que levem a uma profissão, bem como em políticas públicas que se voltem ao atendimento com qualidade de crianças acolhidas, fenômeno relacionado tanto à pobreza afetiva de grupos humanos, como a um contexto sócio-econômico pautado pela desigualdade social.

4) Palavras-Chave - mãe-social; pais sociais; casa lar; crianças e adolescentes; acolhimento institucional; vulnerabilidade social.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.